



6º Simposio de Ensino de Graduação

A TOPICIDADE NAS COLUNAS DO MACACO SIMÃO: LISTAGEM DE TÓPICOS OU TEXTO COESO?

Autor(es)

SAMIRA SPOLIDORIO

Orientador(es)

ELIZABETH MARIA ALCANTARA

1. Introdução

O trabalho aqui divulgado teve por objetivo estudar aspectos dos processos de progressão textual, com enfoque na topicidade (JUBRAN, 2006) e a contribuição deste para a construção geral do sentido, fazendo de uma seqüência lingüística, um texto de uso efetivo e interativo.

Para isso, o *corpus* da pesquisa foi composto de colunas humorísticas de José Simão, o Macaco Simão, escritas entre 1989 e 1991, reunidas no livro “**Macaco Simão no Cipó das Onze**” (ILUMINURAS, 1991) e também colunas coletadas do Jornal *Folha de S. Paulo*, entre 1º de fevereiro e 31 de março de 2007. Dentre elas, para este artigo, foram selecionadas apenas duas colunas retiradas do livro e uma coluna do jornal, nas quais serão, por meio de uma comparação entre as características mais relevantes, investigados os processos acima mencionados e como eles auxiliam na construção de sentido.

2. Objetivos

Este artigo tem por objetivo divulgar o estudo realizado como requisito parcial para conclusão do curso de Letras – Língua Portuguesa, finalizado em dezembro de 2007.

3. Desenvolvimento

Pressupostos Teóricos

Devido à limitação do espaço reservado a publicação e a amplitude e complexidade dos diversos fundamentos teóricos utilizados no estudo que este artigo pretende divulgar, faz-se necessário, neste momento, apresentar apenas o apontamento das linhas teóricas e dos autores que embasaram tal trabalho. A respeito da concepção de linguagem, a perspectiva adotada por este estudo é a sócio-cognitivista interacionista apresentada por Marcuschi (2001), na qual a linguagem é vista como ação que cria a interação social, e não apenas como um instrumento de comunicação ou representação do mundo.

Dessa forma, também o léxico não pode ser entendido como apenas uma palavra que nomeia um objeto efetivamente presente no mundo, como se cada item lexical se limitasse a ser apenas uma etiqueta para os seres existentes (MARCUSCHI, 2004). Na verdade, o uso efetivo de um item lexical tem seu sentido construído pelos interlocutores durante o processo interativo, criando os chamados objetos-de-discurso (KOCH & ELIAS, 2006).

Já o sociocognitivismo (KOCH, 2004) e a construção social da realidade (MARCUSCHI, 2006), trazem como contribuição a idéia de que a língua e os conhecimentos lingüísticos a ela relacionados são necessários para a interação/comunicação, mas não são suficientemente autônomos para garantir isso, assim como os outros fatores se considerados isoladamente também não o são. É o conjunto e a dinâmica desses vários fatores que importa, pois apenas conhecimento da língua, contexto e conhecimentos prévios não realizam o processo sozinhos.

Quanto à topicidade, Jubran (2006) define o conceito de tópico discursivo como uma seqüência de referentes construídos durante a interação entre os sujeitos, numa organização linear e hierárquica dos tópicos desenvolvidos.

A delimitação de um tópico discursivo gira em torno de um ponto em comum, um assunto a ser tratado e desenvolvido durante um trecho do texto, em especial com base nos conceitos de *centração* e *organicidade*. A *centração* depende, essencialmente, dos conceitos de “concernência, relevância e pontualização”. A concernência e a relevância trabalham na construção da unidade textual, a pontualização é responsável pela delimitação tópica, focalizando o final de um tópico e o início de outro, a partir da marcação desses conjuntos de referente ligados ao assunto desenvolvido no tópico em questão.

A *organicidade* trata da relação entre os vários tópicos de um mesmo texto, de acordo com os critérios “hierarquia e linearidade”. A hierarquia é a passagem de tópicos com abordagens mais amplas e abrangentes para tópicos mais particulares.

Já a linearidade é a seqüência direta dos tópicos que, dependendo da relação entre eles, pode apresentar “continuidade ou descontinuidade”. A continuidade é progressão tópica esperada, com o final de um tópico seguido pelo início de outro e a descontinuidade é uma interferência na progressão tópica, quando outro tópico é iniciado sem que o anterior tenha sido totalmente finalizado.

Na distribuição linear dos tópicos também pode ocorrer por transição e movimentação de tópico, sendo que a transição é uma mudança gradual que se localiza entre a continuidade, e a descontinuidade, evitando uma mudança tópica muito rápida que poderia prejudicar a coesão e a coerência do texto. Já a movimentação é caracterizada por um “deslizamento” da centração do tópico para um dos aspectos do tópico.

Outra característica do tópico discursivo apontada por Jubran (idem) são as marcas lingüístico-discursivas de delimitação tópica. Embora estas marcas apresentem uma dificuldade para sistematização, elas, em geral, ajudam na delimitação do segmento tópico. Os marcadores discursivos funcionam como conectores e articuladores textuais, ajudando na construção de um texto mais coeso e coerente ao atuar na progressão textual.

4. Resultado e Discussão

Análise e Discussão

Para facilitar a visualização e compreensão dos exemplos neste artigo, a ordem da análise será alterada. Enquanto no estudo original foram analisadas primeiramente as colunas antigas, comparadas entre si para a

descrição de suas características particulares, destacando suas semelhanças e diferenças, e em seguida, serem comparadas aos modelos atuais, aqui, em razão do foco escolhido para ser apresentado neste artigo de divulgação, os dados e a análise serão apresentados em paralelo.

-Introdução

Embora atualmente José Simão tenha encontrado partes formulares para suas colunas, que hipoteticamente influenciam na leitura diária, uma vez que os textos apresentam vários elementos composicionais idênticos ou muito semelhantes, no início de sua carreira tal organização não estava presente. Nas colunas antigas, podemos encontrar duas situações, a total ausência desta estrutura fixa inicial e a tentativa próxima de tal fórmula:

“Eu quero meu dinheiro de volta!” (SIMÃO, 1991:19)

“Gente, do mundo nada se leva! Chega de bode!” (SIMÃO, 1991:20)

“Bom dia flor do dia!” (SIMÃO, 1991:24) e (SIMÃO, 1991:25)

“Bomba! Bomba!” (SIMÃO, 1991:26)

Atualmente, esta variação não existe mais, uma vez que **todas** as colunas começam com a mesma introdução que o “chama” o leitor como a mesma fórmula fixa inicial:

“BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronta!”

- Desenvolvimento

Dentre as muitas características analisadas, o estilo e a temática foram os elementos que menos apresentaram variações nos mais de dezessete anos que separam cronologicamente os textos que compõem o *Podemos perceber também a forte influência da oralidade presente quando o autor ri de suas próprias piadas, utilizando a expressão “Rarará”, ou quando acrescenta um comentário pessoal a uma citação ou a um acontecimento, ou na grafia de algumas palavras, na utilização de citações, expressões e marcadores lingüísticos mais comuns a língua oral, buscando o efeito de aproximação com o leitor, simulando um diálogo oral.*

Dessa forma, as marcas de oralidade também integram o processamento textual que auxilia o leitor da coluna e ler e compreender o texto de José Simão como “um todo de sentido”, uma vez que esta busca pelo efeito de aproximação do leitor faz com que o texto seja lido de uma maneira contínua, apesar da rápida mudança tópica, como mostrado nos exemplos acima.

Exemplo de coluna antiga:

Na seqüência, temos a ocorrência de mais uma estratégia de processamento textual que auxilia a visualização da coluna do Macaco Simão como uma unidade de sentido:

Se nas colunas publicadas no livro apresentavam maior presença da centração e da concernência, além de mecanismos como o deslizamento tópico como estratégia para atenuar a rápida mudança tópica, atualmente tais estratégias são muito pouco usadas. Podemos observar que atualmente o desenvolvimento tópico é ainda mais “acelerado”, sem que se estabeleça uma relação lógico-semântica ou uma associação necessária entre eles.

Hoje, muito mais do que antigamente, as colunas baseiam-se nos comentários e trocadilhos e são, em sua maioria, apenas articulados pelo conector “E”, no papel de conjunção aditiva, iniciando a maioria dos períodos para estabelecer (ou, ao menos, indicar) a relação sintático-semântica entre eles, no encadeamento aparentemente desconexos dos tópicos abordados pelo autor, numa estratégia de “amarramento de seqüências textuais”, sem dúvida é um mecanismo que confere às colunas de José Simão o status de “texto”:

E se casamento fosse bom, não tinha testemunha. Rarará! (4.3)Casamento é sempre assim: começa em motel e termina em pensão. (4.4)E sabe qual a diferença entre casamento e prisão? Na prisão, te deixam jogar bola! Rarará!

- Encerramento

Sendo a sequenciação das colunas, um fator de grande importância para o processamento textual e, portanto, para a compreensão do conteúdo lido como sendo parte integrante de um todo, vale também ressaltar que outra característica marcante das atuais colunas de José Simão é a existência de uma expressão que indica o encerramento da coluna. Porém, das colunas pertencentes ao livro de 1991, aqui analisadas, somente 5 delas apresentam tal fórmula:

Já nas colunas atuais, podemos encontrar uma estrutura que funciona com uma “moldura praticamente

pronta” para o texto, na qual o autor insere seus tópicos e subtópicos. Além da fórmula introdutória “Buemba! Buemba!” temos também uma fórmula fixa, ainda que com algumas pequenas variações, que encaminha a coluna para o final:

Essas fórmulas usadas para sumarizar os tópicos apresentados anteriormente e sinalizar a proximidade do encerramento da coluna, atuando também como um gancho de ligação para a introdução dos dois últimos parágrafos que trazem também uma série de fórmulas que introduzem dois novos “verbetes” para as sessões denominadas “Anti-tucanês” e “Cartilha do Lula”:

É que em Belo Horizonte tem um bar e restaurante chamado O Recanto da Perereca! O Melhor Salgado da Região! Ueba! Mais direto, impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

Rarará! O lulês é mais fácil que o inglês.” (FOLHA DE S.PAULO, 18-03-2007) [grifos meus]

Vale ressaltar aqui que chamamos de “sessões fixas” uma série de fórmulas, desconectadas dos tópicos expostos no decorrer do texto, que aparecem todos os dias ao final das colunas atuais.

Em seguida, a finalização da coluna também fica por conta dessas fórmulas que se repetem, ou variam dentro de um pequeno grupo dependendo do contexto, fechando assim, a outra ponta da “moldura” que o autor estabelece para seu texto:

5. Considerações Finais

É interessante salientar neste momento que a hipótese inicial deste estudo pretendia encontrar uma quantidade muito maior de tópicos não-desenvolvidos nos textos de José Simão, que aproximariam suas colunas de “listagem de tópicos”.

Porém, no decorrer do estudo, pudemos ver que existe sim uma organização tópica que responde pela coesão textual das colunas de José Simão e que esta organização tópica, embora diluída e até mesmo mascarada, está mais presente nos textos aqui analisados do que supúnhamos inicialmente.

Feita esta ressalta, é pertinente lembrar que o objetivo deste estudo é observar e averiguar como se estabelece a leitura de tantos tópicos seguidos e não-desenvolvidos como pertencentes a “um todo de sentido”, aparentemente contrariando as propriedades apresentadas pelos estudos de Jubran (2006) a respeito da topicidade, que indicavam a obediência dos tópicos apresentados a um suposto supertópico.

Diante de tudo o que foi exposto, ao retomarmos a pergunta-problema deste estudo, pode-se dizer que não existe apenas um fator responsável pela coesão textual das colunas do Macaco Simão, mas sim uma série de aspectos dentre os quais se destacam a consolidação de características próprias do autor como suas fórmulas fixas e seu estilo irônico-sarcástico e, principalmente, o gênero textual “coluna de variedades”.

Referências Bibliográficas

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Tópico Discursivo**. In: *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução a lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Atos de referenciação na interação face a face**. In: KOCH, I. e MORATO, E. (Orgs.). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, Nº.41.jul/dez 2001.

_____. **O Léxico: lista, rede ou cognição social?** In: *Sentido e significação – em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: MARCUSCHI, L.A. *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SIMÃO, José. **Macaco Simão no Cipó das Onze**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

_____. **Buemba! Ronaldo é galinhático!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 01 fev. 2007.

- _____ **PAC! Plano de Ajuda ao Corinthians!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 04 fev. 2007.
- _____ **Forno global! Bota o fio-dental!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 06 fev. 2007.
- _____ **Ueba! Clodovéia dá um piti light!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 08 fev. 2007.
- _____ **Sampa! Todos de rodo na mão!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 10 fev. 2007.
- _____ **Socuerro! O Evo tomou Luftal!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 15 fev. 2007.
- _____ **Ministério das Perguntas Cretinas!** *Folha de S. Paulo*, versão online de 18 mar. 2007.